

Candidatos começam a caça ao voto dos jovens do DF

Sob os atentos e curiosos olhares de uma plateia de quase 1 mil 500 alunos, entre os quais mais de 70 por cento têm condições de votar nas eleições de 15 de novembro -- ainda que poucos já já tenham tomado medidas para isso -- o presidenciável Roberto Freire, do PCB, participou ontem pela manhã de um debate com mais de duas horas de duração no Colégio Sigma, na 912 Sul. A iniciativa partiu da própria instituição, que vem desenvolvendo com seus estudantes de 2º grau um trabalho referente à definição do perfil de cada candidato à Presidência da República. O senador Mário Covas, do PSDB, deve ser o próximo convidado.

Indicando que qualquer candidato tem obrigação de participar de debates com a comunidade, Freire aproveitou a oportunidade para expor sua plataforma política e programa de Governo caso seja eleito. Mesmo estando numa escola particular, o candidato não se intimidou e fez um discurso em defesa do ensino público e gratuito. Otimista em relação ao futuro, ele diz que sua candidatura ainda tem chances de decolar: "Os fenômenos nas pesquisas serão desmistificados pela própria população".

Há cerca de um mês, os alunos do segundo ano do 2º grau do Sigma, motivados por professores de Geografia, estão coletando dados para a definição do perfil e programas de Governo de cada presidenciável. Ansiosos por maiores informações, eles cogitaram a promoção de debates com candidatos dentro da escola, uma proposta aceita de imediato pela instituição. Longe de representarem a antiga imagem do jovem alienado, os estudantes, através de suas perguntas a Freire, mostraram-se bastante conscientes em relação aos problemas enfrentados atualmente pelo País.

INDAGAÇÕES

Interessada em saber qual o tipo de comunismo que poderá ser implantado no País caso o candidato do PCB saia vitorioso das urnas, a comunidade estudantil surpreendeu perguntando se o modelo a ser seguido seria o russo, o cubano ou o polonês. Objetivo, Freire disse que nenhuma revolução importada pode dar certo: "Temos aqui uma realidade diferente de qualquer outro país, assim devemos buscar o nosso modelo de Governo".

Na cabeça dos jovens, o comu-

nismo tende a provocar polêmica. Uma preocupação levantada pelos estudantes fez referência à resistência dos atuais donos do poder a tal regime. "Será que esse modelo de Governo poderá ser derrubado rapidamente?", questionaram. Freire rebateu dizendo que se não acreditasse na mudança do País e da sociedade não estaria brigando por sua candidatura.

Com uma interrogação nos olhos, os jovens contestam a divisão da esquerda em tantas facções, dizendo que o lógico seria a união de forças. O candidato comunista, no entanto, explica que as eleições caracterizam o momento ideal para a apresentação de todas as facetas dos partidos. "É muito difícil dizer quem é ou não um candidato de esquerda", alega. Representando um partido cassado por tantos anos durante o regime militar, ele ressalta que chegou a hora de o PCB mostrar a sua história e propostas.

O assessor de imprensa de Freire informou ontem que a campanha massiva do candidato do PCB só deve começar mesmo com a propaganda eleitoral gratuita. O partido adotou um processo de busca pelo voto dividido em três fases.